

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

*Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida  
em sociedade

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0462123041**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

**DOI 10.22533/at.ed.0462123042**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.0462123043**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

**DOI 10.22533/at.ed.0462123044**

### **CAPÍTULO 5..... 59**

*PERNONA NON GRATA?* AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0462123045**

### **CAPÍTULO 6..... 70**

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

**DOI 10.22533/at.ed.0462123046**

### **CAPÍTULO 7..... 77**

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

**DOI 10.22533/at.ed.0462123047**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS Douglas Rossi Ramos DOI 10.22533/at.ed.0462123048	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL Vitória Vasconcellos da Luz Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior Leandro da Silva Camargo DOI 10.22533/at.ed.0462123049	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS Jerry Jara Llanos DOI 10.22533/at.ed.04621230410	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO? Silvia Domínguez Gutiérrez DOI 10.22533/at.ed.04621230411	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL Fabrício de Jesus Filgueiras Suênio Campos de Lucena Lirandina Gomes Sobrinho Sonia Maria Davico Simon DOI 10.22533/at.ed.04621230412	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA Thauany Guadalupe Silva Viviane Soares Jairo Teixeira Junior Patrícia Espíndola Mota Venâncio DOI 10.22533/at.ed.04621230413	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>157</b>
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS Adriana Tigre Lacerda Nilo DOI 10.22533/at.ed.04621230414	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>170</b>
<b>EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES</b>	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230415</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

# CAPÍTULO 7

## IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 11/03/2021

### Éverly Pegoraro

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(Unicentro), Departamento de Comunicação  
Social  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9340856019120479>

### Samilli Penteado Barbara

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(Unicentro), Departamento de Comunicação  
Social  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5804582290008261>

Uma versão prévia deste artigo foi apresentada no Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A pesquisa é resultado do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com bolsa do Cnpq.

**RESUMO:** A pesquisa analisa como as notícias sobre a morte da ativista e vereadora Marielle Franco, em março de 2018, foram recebidas e ressignificadas no espaço destinado aos comentários do público, no portal de notícias *G1*, da Globo. Tal análise permite refletir acerca de como o espaço virtual potencializado pela notícia jornalística pode ser um lugar onde grupos expressam percepções, opiniões e até mesmo

ofensas, caracterizando uma expansão e, muitas vezes, desconfigurações do conteúdo informativo. Para isso, foram mapeadas as notícias das duas primeiras semanas que compreendem o período de 14 a 28 de março de 2018, no referido veículo de comunicação. Dessa forma, foram analisados os comentários dos leitores que, no processo de interação e produção de sentidos, contribuíram para delinear uma identidade à Marielle Franco, referente ao espaço privado e público da ativista. **PALAVRAS - CHAVE:** Jornalismo; opinião; público.

### IDENTITY IN THE MEDIA SPACE: THE MURDER OF MARIELLE FRANCO IN *PORTAL G1*

**ABSTRACT:** The research analyzes how the news about the death of activist and councilwoman Marielle Franco, in March 2018, was received and reframed in the space for public comment, at Globo's *G1* news portal. The analysis allows us to reflect on how the virtual space made possible by journalistic news can be a place where groups express perceptions, opinions and even offenses, characterizing an expansion and, many times, misconfigurations of information content. To this objective, the news of the first two weeks covering the period from March 14<sup>th</sup> to 28<sup>th</sup> were mapped in the mentioned communication vehicle. In this way, the comments of the readers who, in the process of interaction and production of meanings, contributed to outline an identity to Marielle Franco, referring to the activist's private and public space, were analyzed.

**KEYWORDS:** Journalism; opinion; public.

## 1 | INTRODUÇÃO

Como um dos elementos da esfera midiática, o jornalismo é o meio pelo qual as pessoas tomam ciência sobre os acontecimentos do mundo social. O modo como uma notícia pode formar diversas representações sobre um mesmo fato é significativo, também, para a compreensão das dinâmicas sociais. Tais percepções e sentidos podem ser avaliadas a partir das interações dos leitores às notícias que leem. No jornalismo atualmente elaborado no ambiente virtual, é comum que uma matéria jornalística, além do teor informacional sobre o assunto, propicie espaço para respostas do público, que englobam compreensões, concordâncias e/ou discordâncias dos receptores sobre o que envolve o caso.

Esta pesquisa analisou, a partir de reportagens sobre a morte de Marielle Franco no portal de notícias *G1*, como os respectivos comentários feitos pelo público no espaço próprio refletem percepções acerca de um determinado assunto. O objetivo foi identificar características lançadas por esses comentários que, no conjunto, delineiam uma identidade acerca da Marielle Franco, mulher, vereadora e militante. A partir deste recorte, também foi possível entender como o jornalismo pode ser capaz de formar sentidos sobre determinado tema.

## 2 | JORNALISMO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A história contada sobre Marielle Franco no *G1* produziu diferentes visões. Para Borelli (2005, p. 1), “o jornalismo é protagonizante na medida em que age sobre a realidade, produzindo múltiplos sentidos”. Neste caso, os textos jornalísticos produzidos acerca da morte da ativista, por meio do seu teor informativo, contribuíram para formar sentidos sobre o caso e sobre quem era a vereadora. As percepções dos leitores, expostas em tais comentários, auxiliam a compreender como tais indivíduos veem a Marielle mulher na vida privada e na vida pública, reconhecendo sua importância na militância, justificando os atos delas ou até mesmo condenando-a.

Borelli (2005) analisa o trabalho jornalístico como uma forma de agir sobre a realidade social, pois ele rege, por meio das notícias, o que é mais importante para a sociedade tomar conhecimento. Isso ocorre a partir do momento em que se escolhe, e, se escreve, segundo a perspectiva do jornal, o que é mais relevante socialmente. Para Ito (2019, p. 24-25), ao mesmo tempo em que o jornalismo pode intervir na construção coletiva de valores e crenças, ocorre o inverso: “a sociedade influencia diretamente as produções veiculadas pelas mídias, num processo contínuo de retroalimentação” (p.24-25). Trata-se de uma simbiose, onde um se alimenta da ação do outro e é capaz de influenciar as próximas condutas, seja do meio midiático, que usa o que ocorre na sociedade para pautar notícias que visam o interesse da população, ou da sociedade, que dita o que é de interesse da imprensa. Portanto, o modo como cada sociedade utiliza os meios comunicacionais depende principalmente do contexto cultural e social em que estão vivendo.

Quando as pessoas estão conectadas por meio de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, os sistemas de produção e difusão de informação são ampliados e acabam por agenciar percepções sobre o espaço coletivo (MAGNONI, 2009). As variadas percepções do público acerca de um tema podem ser bastantes diferentes, ainda que de maneira superficial na concepção, como opinião pública. Vicente (2012) exemplifica que é preciso ter cuidado ao tratar do termo público, pois mesmo abrangendo um coletivo, não é homogêneo. Portanto, seria mais cabível usar a palavra no plural. “O termo opinião se relaciona com a maneira de ver, pensar e interpretar os fatos. Os fatos, tal como ocorrem e podem ser observados, se caracterizam por interferir no contexto social, provocando reações e visões nem sempre unânimes” (VICENTE, 2012, p.29). Isso pode ser observado na relação do público para com o jornalismo, em contextos de expansão dos espaços virtuais de manifestação de opiniões e percepções, como nas redes sociais. Muitas vezes, a crítica do público se refere não ao fato em si, mas à maneira como o jornalismo o abordou, ou, ao próprio veículo de comunicação. O status de verdade do jornalismo contemporâneo tem sido posto à prova, as opiniões do público são cada vez mais fragmentadas e, não raras vezes, contraditórias.

Contudo, é importante refletir sobre a participação da opinião pública nas sociedades. Embora a resposta para o que é opinião pública seja dissonante na visão de diferentes pesquisadores, é visto que ela tem um papel importante na sociedade.

De alguma maneira a Opinião Pública, via redes sociais e demais ferramentas disponíveis ao alcance da população, vem ganhando força por conseguir atingir uma população ampla e que de maneira real tem como se expressar e interferir nos processos sociais. O desafio que emerge é relevante, pois levanta uma questão crucial: as formas clássicas de representação e formação de opinião estão preparadas para essa nova forma de participação social? (VICENTE, 2012, p.36)

No caso do assassinato da vereadora, a opinião pública, por meio dos comentários, demonstrou qual era a percepção de diferentes indivíduos sobre quem era Marielle Franco, delineando diferentes nuances de uma identidade formada no âmbito midiático. Por isso, ainda que os comentários dos leitores do *Portal G1* demonstrem o que uma pequena parte da população considerava sobre o caso, eles fazem parte de uma caracterização da identidade pública (midiática) de Marielle Franco. Os comentários expunham percepções as mais diversas, desde referências ao físico, à opção sexual, à filiação político-partidária, às militâncias. Por exemplo, alguns a descreviam como “psolista” e “defensora de bandidos”. Um referiu-se à sua aparência, uma “senhora bonita e elegante”, enquanto outro salientava que a vereadora fazia parte da “esquerda caviar”. Comentários criticando sua ação contra a milícia nas favelas também foram encontrados, entre eles, alguns a ironizavam caracterizando-a ironicamente como “Santa Marielle”. Ironia, sarcasmo, ofensa, preconceito, pena, empatia. Sentimentos que são perceptíveis nesses comentários e

que são retroalimentados pelos comentários de outros leitores, compondo um espaço de produção de sentidos, a parte do texto jornalístico.

A morte da socióloga e vereadora foi um marco na política e repercutiu internacionalmente. Portanto sua vida e sua história foram contadas por muitos meios de comunicação, que levaram ao público novas informações à medida em que os dias passavam. Entretanto, por se tratar de um ato de violência inesperado, a falta de conhecimento sobre a vida de Marielle e o equívoco de publicar informações sem a devida checagem sobre a trajetória da vereadora contribuíram para a circulação de falsas notícias (*fake news*) acerca de quem ela era (em âmbito público e privado).

Esse fator, aliado às diferentes opiniões do público impregnadas de percepções subjetivas e individuais pré-concebidas nos levam a pensar sobre identidade e diferença. Esses dois conceitos, ao mesmo tempo que diferem entre si, dependem um do outro para existirem. Enquanto a identidade nos diz o que algo é, a diferença também auxilia a compreendermos essa identificação. Entretanto, do mesmo modo que afirma o que é, serve para diferenciar o que o indivíduo não é. Esses dois fatores servem para separar grupos societários e formar identidades. Neste contexto, há poder nestas diferenças.

A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre 'nós' e 'eles'. Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. 'Nós' e 'eles' não são, neste caso, simples distinções gramaticais. Os pronomes 'nós' e 'eles' não são, aqui, simples categorias gramaticais, mas evidentes indicadores de posições-de-sujeito fortemente marcadas por relações de poder. (SILVA, 2000, p. 82)

Relacionando esses apontamentos à Marielle Franco, a partir dos comentários do público no espaço virtual do *Portal G1*, é perceptível que diferentes características acerca da vereadora foram surgindo, auxiliando na construção de uma espécie de identidade midiática. Para o público, as bases das observações sobre quem era ela e o que entendiam que ela fazia na sociedade se formavam a partir de cada nova matéria, cada nova informação. Em muitos casos, é perceptível a demarcação do “nós”, pessoas de bem, e do “ela”, que fez as escolhas erradas, pois são diferentes das nossas. Portanto, essa demarcação de alteridade não vem seguida de empatia, compreensão, exigência por justiça social, afinal, trata-se de um assassinato (até hoje não resolvido). A limitação rígida entre “nós” e “ela” tem por objetivo marcar o distanciamento entre quem “ela” é o que representa (em termos de vida pública e privada). É este assunto que será abordado a seguir.

### **3 | JORNALISMO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO CASO MARIELLE FRANCO**

O assassinato de Marielle Franco ocorrido em 14 de março de 2018 já completou mais de dois anos sem resolução. A vereadora do partido PSOL (Partido Socialismo e

Liberdade) foi a mais votada nas eleições de 2016, com 46.502 votos. Ela ganhava espaço e respeito por atuar na defesa dos grupos minoritários, como os periféricos da capital carioca. A política era socióloga e mestre em Administração Pública. Já havia coordenado a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Depois de participar de uma roda de conversas na Casa das Pretas, na Lapa (RJ), Marielle Francisco Silva voltava para casa em um carro dirigido pelo motorista Anderson Pedro Gomes. Os dois foram surpreendidos por 13 tiros, Anderson foi alvejado nas costas com três tiros e a vereadora foi atingida por quatro tiros, três na cabeça e um no pescoço. Depois de mais de um ano de investigações, os dois homens que mataram a vereadora e o motorista do carro dos assassinos foram presos, entretanto ainda não foi revelado quem foi o mandante do assassinato.

A partir do acontecimento, o recorte cronológico desta análise foi formulado: as notícias das duas primeiras semanas veiculadas no *Portal G1* após a morte da vereadora, centrando-se nos comentários do público a partir dos relatos noticiosos, visto que, desde o dia do assassinato, os internautas podiam expressar suas percepções e compreensões sobre o ocorrido em forma de comentários nas matérias que continham espaço destinado a isso. Explica-se, então, que o objetivo não é analisar o texto jornalístico, mas sim os comentários do público a partir da notícia. Para isso, foram selecionadas apenas as reportagens que continham comentários, das duas primeiras semanas após o assassinato publicadas no *Portal G1*.

De todas as selecionadas, 39 seguiram para a categorização, visto que um dos critérios de seleção era de que a matéria fosse textual (e não audiovisual) e que contasse com comentários de leitores. Depois de as matérias terem sido selecionadas, foram divididas em dois critérios. O primeiro foi sobre como Marielle era descrita/mencionada, que se dividiu em vida privada e vida pública. Nesse quesito, incluíam-se comentários que tratavam da vida íntima dela, o trabalho como vereadora, elogios e também observações ofensivas. Já no segundo critério, entraram *posts* sobre fatos gerados nas matérias jornalísticas, mas que não tinham relação direta com o assunto principal da notícia. Por meio dessa classificação, foi possível traçar um perfil sobre o que as pessoas pensavam a respeito da vereadora, caracterizando-se como uma espécie de identidade midiática construída por meio dessas percepções. Também foi possível refletir sobre o jornalismo e sua ação na produção de sentidos.

Após o assassinato da socióloga se tornar um “evento midiático”, proliferaram nas redes sociais e nos espaços opinativos junto às matérias jornalísticas os comentários bem ou mal-intencionados. Nas reportagens selecionadas, entre 14 e 28 de março de 2018, os leitores que haviam comentado se dividiam com opiniões diferentes. Sendo uma maneira de se expressar e uma forma que aproxima o público do veículo jornalístico, a disponibilização de espaço para comentário traz uma sensação de poder delegado ao público. As respostas do público abrangem um leque diversificado de posicionamentos acerca da Marielle Franco

mulher e personagem político, estendendo tais percepções para o que pensam sobre política, corrupção e até mesmo homossexualidade.

Por Marielle Franco ter sido eleita em um partido de esquerda e se colocar como defensora da população periférica, determinados comentários expressavam opiniões de desagrado com relação a essa conduta. Nesse caso, podemos refletir sobre a aversão a partidos de esquerda, ao mencionar como estes “enchem o saco” (Expressão utilizada por um leitor), assim dizendo, incomodam. É importante lembrar que essa diversidade de opiniões ocorre porque é baseada, também, na bagagem individual dos leitores.

Na matéria que tem como título “Vereadora Marielle Franco atuava em favor de policiais vítimas de violência” (*Portal G1*, 20 de março de 2018), que discorre sobre como têm sido as ocorrências denunciadas contra PMs por apresentarem má conduta, pode-se encontrar o diferente posicionamento dos leitores. Enquanto um utiliza o adjetivo de santa, ironizando a forma como, na visão dele, sociedade, imprensa e defensores da ativista construíam uma identidade de pessoa imaculada para a vereadora, outro responde com uma opinião contrária, utilizando do mesmo jogo de palavras:

Daqui a pouco vao dizer que ela era santa.<sup>1</sup>

Daqui a pouco vcs irão dizer que ela era bandida.<sup>2</sup>

A notícia também discorre sobre as vezes em que os policiais se tornavam vítimas em confrontos com traficantes, sendo baleados ou, em casos extremos, mortos. Além de Marielle Franco ter sido conhecida por lutar pelo fim da violência contra a população negra, ela também atuava contra a violência aos agentes policiais. Entretanto, podemos encontrar o seguinte comentário:

Eu não acredito nas mentiras da Globo. Essa vereadora odiava a polícia. Não ajudava policiais coisa nenhuma. Só ajudava mesmo a bandidagem que ela defendia.<sup>3</sup>

A falta de crença no jornalismo e a dificuldade em aceitar as informações trazidas pelos jornalistas foram mencionados em vários comentários, que apresentaram críticas ofensivas, dúvidas sobre o texto jornalístico em questão e sobre a própria idoneidade e posicionamento ideológico da vereadora. Vicente (2012) explica que:

Quando algo não se encaixa com o estereótipo que tínhamos formado nos surpreendemos e num princípio nem sequer o aceitamos. Assim, através dos estereótipos, vemos o mundo como acreditamos que seja e não como ele é. (VICENTE, 2012, p. 33).

1 Link da matéria: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/vereadora-marielle-franco-atuava-em-favor-de-policiais-vitimas-de-violencia.html> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

2 Link da matéria: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/vereadora-marielle-franco-atuava-em-favor-de-policiais-vitimas-de-violencia.html> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

3 Link da matéria: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/vereadora-marielle-franco-atuava-em-favor-de-policiais-vitimas-de-violencia.html> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

A notícia com o título “Multidão emocionada se despede da vereadora Marielle Franco no Rio” (*Portal G1*, 15 de março de 2018) trata da despedida ao corpo da ativista. Novamente, são encontrados adjetivos – a maioria homens – que desqualificam, ironizam, questionam e, por serem expressos em um local visível a outros leitores, também moldam e reforçam uma identidade estereotipada e negativa da vereadora.

Morreu uma Santa do paôco !!!!! Por favor, deixem este ser ARROGANTE E ODIOSA em seus discursos desagregadores descansar caso mereça a PAZ. Quem defende bandido, bandido(a) é<sup>4</sup>

Para Vizeu (2003, p. 108), “toda palavra comporta duas faces sendo determinada pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém [...] toda palavra serve de expressão de um em relação ao outro”. Desse modo, os adjetivos carregam significados. Ao serem expressos, traduzem sentidos sobre o que os autores dos comentários pensavam a respeito de Marielle Franco, como atuava e a favor ou contra quem. Assim, esses atributos vão expressando uma identidade à vereadora.

Diferente do teor das reportagens cuja premissa é pela objetividade informacional, nos comentários dos leitores a opinião é sempre claramente manifesta. No ato enunciativo, o leitor não constitui apenas a si, sujeito locutor, mas também o sujeito-alocutário, isto é, define não só a posição “eu”, mas também a do “tu”. Neste caso, o sujeito transforma-se em alocutário ao mesmo tempo que locutor.

Dessa forma, quando o indivíduo lê as matérias, torna-se aquele que extrai suas conclusões sobre o caso. Sendo assim, não há como o jornalista saber com precisão qual interpretação surgirá de sua matéria, já que depende de cada leitor e de como ele enxerga a situação, pois o jornalista “não pode identificar todos e cada um dos seus interlocutores, nem pode, conseqüentemente, no decurso do processo enunciativo, controlar as hipóteses interpretativas a partir das quais cada um infere aquilo que pretende dizer” (VIZEU, 2003, p.114). Nesse caso, quando analisamos os comentários, cada pessoa tem em mente uma questão que incomoda na notícia abordada, um questionamento sobre como a história está acontecendo ou, ainda, uma opinião já formada sobre o acontecido.

Ao analisar as matérias da segunda categoria, que abrange comentários gerados nas notícias, mas sem relação direta com o tema, há um grande número de pessoas que discursa sobre a falta de impunidade e questiona por que certos casos são levados à imprensa, enquanto outras mortes não são noticiadas. É notória, entretanto, a cobrança pela resolução e pelo esclarecimento de outros crimes que não tenham ligação com Marielle Franco.

O fato de a morte da vereadora repercutir muito mais que a do motorista que estava junto no carro foi a base para a formulação de certos comentários. Surgiram questionamentos sobre por que não noticiavam outras várias mortes que acontecem todos os dias. Opiniões

<sup>4</sup> Cf. <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/multidao-emocionada-se-despede-da-vereadora-marielle-franco-rio.html> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

que tratam sobre essa questão podem ser vistas a seguir, retiradas da matéria “‘Alarmante’ morte de Marielle Franco visa intimidar defensores dos direitos humanos no Brasil, dizem relatores da ONU” (*Portal G1*, 26 de março de 2018):

Tô meio desatualizado de Brasil, só morreu uma pessoa aqui nos últimos anos??? Porque só tem notícia da morte dessa deputada!<sup>5</sup>

Na matéria “Vídeo da Câmara dos Vereadores mostra Marielle deixando o local no dia em que foi morta” (*Portal G1*, 21 de março de 2018), que traz novidades acerca do caso investigado, alguns comentários questionam a opção sexual da vereadora e demonstram espanto ao descobrirem que ela era cônjuge de uma mulher, relacionando tal escolha à sua vinculação político-partidária, como se fosse algo natural à vinculação ideológica.

É verdade que ela vivia com outra mulher?????!!!!<sup>6</sup>

Sim! No PSOL é assim.<sup>7</sup>

Em outra reportagem, opiniões sobre a orientação sexual de Marielle Franco também são encontradas. A notícia “Justiça recebe ação que pede retirada de vídeos de ‘fake news’ contra Marielle” (*Portal G1*, 22 de março de 2018) rendeu 217 comentários, alguns deles demonstram como parte da sociedade reage sobre a homossexualidade:

Viuva de Marielli???? como assim viuva???? mas Marielli não era uma mulher também???? só se for na cabeça desses dementes do g1, que mulher é mulher de mulher e homem é marido de homem<sup>8</sup>

A indignação e a insatisfação de leitores surgem repetidamente com matérias que citavam o caso do assassinato ou que tinham relação direta com novas informações. Isso pode ser visto na matéria “1º dia tem Red Hot, homenagens a Marielle e bons ajustes na estrutura” (*Portal G1*, 23 de março de 2018). Ao avaliar o primeiro dia do festival Lollapalooza 2018, o texto menciona o show de Rincon, que fez uma declaração a favor da vereadora. Nesta notícia, dos 36 comentários, a maioria criticava o show e a homenagem à vereadora. Apenas seis faziam relação com as informações sobre as apresentações do Lollapalooza, e dos 28 restantes, dois defendiam Marielle Franco. Ente os comentários, mais uma vez aparece a ligação do trabalho da vereadora como defensora de bandido:

QUEM DEFENDE DIREITO A BANDIDO TEM QUE MORRER SIIIIMMMMM<sup>9</sup>

5 Cf. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/alarmante-morte-de-marielle-franco-visa-intimidat-os-que-lutam-pelos-direitos-humanos-no-brasil-dizem-relores-da-onu.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

6 Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/video-da-camara-dos-vereadores-mostra-marielle-deixando-o-local-no-dia-em-que-foi-morta.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

7 Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/video-da-camara-dos-vereadores-mostra-marielle-deixando-o-local-no-dia-em-que-foi-morta.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

8 Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/acao-na-justica-pede-retirada-de-videos-contra-marielle-valor-da-causa-e-de-r-1-milhao.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

9 Cf. <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/loolapalooza/2018/noticia/loolapalooza-2018-1-dia-tem-red-hot-homenagens-a-marielle-e-bons-ajustes-na-estrutura.ghtml> Data de último acesso: 04 mar. 2021.

Neste momento, podemos ver como a repetição de discursos de ódio a partir dessas opiniões vai delineando uma identidade à Marielle Franco. Isso ocorre à medida em que mais pessoas compactuam do mesmo pensamento e o expressam pelos comentários. Para Cruz (2011, p.42), “é a comunicação que carrega as condições de construir a representação que as pessoas possuem acerca das coisas, portanto a comunicação é um *locus* de poder”.

Entre as 39 reportagens selecionadas e categorizadas, uma das que mais chama a atenção pelo número de comentários (622) é “Cinco de 11 câmeras da Prefeitura no trajeto que Marielle fez antes da morte estão desligadas” (*Portal G1*, 21 de março de 2018). Nesta notícia, torna-se recorrente, mais uma vez, opiniões que questionam por que a mídia ainda trazia novas informações sobre o caso, mesmo que apenas sete dias tivessem se passado e ainda não houvesse indicações sobre o mandante e as motivações do assassinato. Um comentário destaca a falta de confiança nas informações disponibilizadas no texto jornalístico, além de trazer adjetivos e frases recorrentes:

Desculpe a sinceridade. Mesmo ela militando por causas policiais, MESMO SE FOSSE VERDADE...não é mais nobre do que um POLICIAL HONESTO QUE DEU A VIDA PARA NOS PROTEGER..... A questão é que o mesmo preconceito que os 'defensores de direitos humanos' estão sentindo agora QUALQUER POLICIAL E FAMILIARES SOFREM COTIDIANAMENTE. E convenhamos, é UMA Marielle para cada 150 policiais....né ?!?!?! Aliás, pq nas matérias sobre o fato não há espaço para comentários?!?! É medo da população se manifestar FARTA dessas ma.ni.p.u.l.a.ç.õ.e.s RECORRENTES ?!?!<sup>10</sup>

Entre as dezenas de comentários, é possível encontrar, em número menor, opiniões que discordam da apresentada acima. O comentário a seguir é uma resposta a um leitor que mostrava desagrado com mais uma matéria sobre o ocorrido:

Por que chega? O que ela defendia te incomoda? Seja mais claro e diga o que defende. Inserção de minorias, diminuição das desigualdades. Isso é um assunto tabu pra você? Faça uma reflexão. Muito fácil vitimar a vítima, jogar minorias debaixo do tapete. Isso gera conforto aos conservadores que não sabem lidar com diversidades. Sejam mais claros e assumam o conservadorismo de vocês<sup>11</sup>.

Com tons agressivos, carregados de ofensas e falta de empatia com os familiares da vítima, foi-se construindo uma representação da vereadora como defensora de bandidos. Nem todos os leitores que se manifestaram tinham a mesma linha de pensamento, mas, a partir da análise dos comentários, foi possível chegar à conclusão de que a maioria das percepções ali expostas tinha um julgamento parecido. Constatou-se que a maioria dos comentários foram escritos por homens, com opiniões insultuosas e ofensivas direcionadas a uma mulher que, no contexto analisado, serviram para delinear no âmbito midiático uma

10 Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/cinco-de-11-cameras-da-prefeitura-no-trajeto-que-marielle-fez-antes-da-morte-estao-desligadas.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

11 Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/cinco-de-11-cameras-da-prefeitura-no-trajeto-que-marielle-fez-antes-da-morte-estao-desligadas.ghtml> Data do último acesso: 04 mar. 2021.

identidade discrepante da trajetória política da vereadora.

Portanto, os comentários mais recorrentes observados nesta pesquisa foram os que se referiam à Marielle Franco como bandida ou protetora de bandidos, além de frases que apontavam desagrado ao ver a mídia noticiando novas informações sobre o caso. A respeito do que as opiniões representam, Charaudeau (2013, p. 121-122) afirma que “a opinião, ao contrário, revela o ponto de vista do sujeito a respeito de um saber. A opinião não enuncia uma verdade sobre o mundo, ela remete ao sujeito”.

Em vista disso, podemos concluir que, desde o dia do assassinato, os comentários nas matérias que continham espaço para isso, durante as duas semanas de análise, expuseram a aversão de grande parte dos leitores com relação à Marielle Franco, uma vereadora do Psol, além de uma aversão à partidos de esquerda e o que eles representam. Com relação à vida pessoal, foi possível constatar preconceito e desinformação, ao mesmo tempo em que espanto e a estranheza ao descobrir a orientação sexual da vereadora. Sobre a carreira política dela, diversos leitores se manifestaram contrários à trajetória política da vereadora e às ações que ela propunha. A percepção mais destacada era de que a vereadora não agia a favor das “pessoas de bem” e, sim, de acordo com princípios que visassem a proteção se bandidos. Embora “bandido”, nos *posts*, seja uma entidade abstrata e não claramente caracterizada.

Dessa maneira, os comentários no espaço midiático delinearam uma identidade a Marielle Franco, que indicam percepções acerca do que uma mulher negra, ativista política e homossexual enfrentou durante a vida e após ser assassinada: repulsa, desagrado, preconceito, incompreensão.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a formação de uma identidade midiática à vereadora Marielle Franco, delineada por meio de comentários de leitores em matérias referentes à sua morte. Nos *posts* selecionados a partir das reportagens das duas primeiras semanas após o assassinato, constatou-se quantidade de percepções preconceituosas e ofensivas a respeito da ativista. Adjetivos ofensivos e falta de informação irromperam no espaço dos comentários, com notória percepção compartilhada por muitos leitores de que Marielle Franco defendia “bandidos” em suas pautas políticas. Mesmo que o enunciado jornalístico abordasse informações verídicas e discorresse, em mais de uma matéria, sobre a vida da vereadora e sua trajetória, ainda eram frequentes opiniões formuladas a partir de *fake news* ou comentários que pendessem para o viés ideológico contrário aos partidos de esquerda.

Mais de dois anos depois do assassinato da socióloga e do motorista Anderson Gomes, as perguntas principais continuam sem resposta. Quem foi o mandante do assassinato e por que mandaram matá-la são questões que, vez ou outra, ainda percorrem os portais de notícia ao divulgarem uma informação nova sobre o caso. Nesse contexto, é

de fundamental importância compreender os sentidos que o jornalismo ajuda a construir e disseminar, por meio dos comentários nascidos das reportagens.

## REFERÊNCIAS

BORELLI, Viviane. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. Bocc, Biblioteca online de ciências da comunicação, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelliviviane-jornalismo-atividade-sentidos.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

CASTELLS, M. **Rede de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CRUZ, M. **A mídia e os formadores de opinião no processo democrático**. São Paulo: Pontoevírgula, 2011.

ITO, Liliane de Lucena. **A (r)evolução da reportagem - Estudo do ciclo da reportagem hipermídia, da produção às respostas sociais**. Liliane de Lucena Ito. Aveiro: Ria Editorial, 2019.

MAFFESOLI, Michel. **A república dos bons sentimentos**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009.

MAGNONI, Antônio Francisco. **Opinião pública: empowerment e interfaces**. In: Santos, Célia Maria Retz Godoy dos (org.). *A comunicação e a opinião pública na era das redes sociais*. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012. p. 28-37

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VICENTE, Maximiliano Martin. **Opinião pública: empowerment e interfaces**. In: Santos, Célia Maria Retz Godoy dos (org.). *Opinião pública e sociedade*. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012. p. 28-37

VIZEU, Alfredo. **A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação à enunciação jornalística**. Revista FAMECOS. Porto Alegre. n 22, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-producao-sentidos-enunciacao.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

### C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

### E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

### F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

### G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

### I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

## **J**

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

## **M**

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

## **N**

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

## **O**

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

## **P**

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

## **R**

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

## **S**

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

## **T**

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

## **V**

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)